

IFGF

Tangará aparece entre as 20 melhores gestões fiscais do estado, segundo Firjan

Índice observa fatores primordiais nas gestões para se chegar até a média geral

PAULO DESIDÉRIO / Redação DS

Tangará da Serra tem a 19ª melhor gestão fiscal entre os municípios mato-grossenses. É o que diz o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF), estudo divulgado pela Federação de Indústria do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), que analisou dados entre os anos de 2013 a 2018.

Nos quatro quesitos que formam o indicador, Tangará obteve excelência (quando a pontuação é superior a 0,8 pontos) em Liquidez (0.9162) e Autonomia (1.0000). O

município também registrou, segundo o índice, boa gestão (quando a pontuação é maior que 0,6 e 0,8 pontos) em gastos com pessoal (0,6299) e investimentos (0,6242).

O município que obteve o primeiro lugar no estudo foi São Félix do Araguaia, com 0.9077, seguido de Alto Garças

“Tangará da Serra superou seu próprio recorde no IFGF

com 0.9042, Nova Xavantina com 0.8993. O top 5 é fechado com Santo Antônio do Leste, que registrou 0,8981 e Casta-

nheira, com 0.8928.

Entre municípios mais famosos ou da região, aparecem entre os 20 primeiros as cidades de Sapezal (8º lugar com 0.8736), Barra do Garças (11º com 0.8602) e Rondonópolis (20º com 0.7920).

Outro detalhe positivo é que Tangará da Serra superou seu próprio recorde no IFGF. A melhor pontuação havia sido obtida no ano de 2014, quando o município registrou 0.7792, marca superada com os 0.7926 de 2018. A média nacional do índice é de 0,4555. Cuiabá, a capital do estado, obteve 0.4931 pontos.

Em todo o centro-oeste brasileiro, 421 prefeituras tiveram as contas observadas no estudo. 60% tiveram gestão considerada crítica ou difícil no IFGF geral, o que equi-



Município ficou em 19º lugar

vale a 272 municípios. Na região, a média do IFGF geral foi de 0.5422 pontos. A nível de Brasil, 73,9% dos municí-

pios (3.944 cidades) se encontram com situação crítica, de acordo com a medição promovida pela Firjan.



Denise e Alto Paraguai aparecem na lista

MATO GROSSO

14 cidades no ranking de municípios insustentáveis

Receita não são suficientes nem para custear a estrutura administrativa

Mídia News

Um levantamento da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) revelou que 16 dos 141 municípios de Mato Grosso aparecem entre as cidades brasileiras “insustentáveis”.

Na prática, são municípios onde a receita gerada localmente não é suficiente nem para custear a estrutura administrativa da Prefeitura e a Câmara de Vereadores.

Integram o ranking, as seguintes cidades: Alto Paraguai, Denise, Janga-

da, São Pedro da Cipa, Nova Guarita, Nova Brasilândia, Nova Santa Helena, Figueirópolis D'Oeste, Salto do Céu, Vale do São Domingos, Glória D'Oeste, Indiavaí, Planalto da Serra, Luciana, Serra Nova Dourada e Araguaína.

Os dados são relativos ao ano de 2018 e foram divulgados no último mês. Em todo o País, 1.856 cidades aparecem na lista.

Conforme o levantamento, esses municípios

“Em todo o País, 1.856 cidades aparecem na lista

brasileiros gastaram em média R\$ 4,5 milhões naquele ano. Em contrapartida, geraram apenas R\$ 3 milhões de receita local.

O menor de MT - Dentro os municípios mato-grossenses listados pelo Índice de Gestão Fiscal Firjan, o que detém a menor população é Araguaína, com 956 moradores.

O prefeito Silvio José de Moraes Filho afirmou que a arrecadação própria do município gira em torno de R\$ 820 mil, sendo quase a totalidade consumida para custeio e gastos com folha.

Esse foi, inclusive, um dos indicadores avaliados pela Firjan e apontado como o segundo principal problema das cidades brasileiras: a alta rigidez do orçamento por conta dos gastos com pessoal.